

GERO-HABITAÇÃO: UMA NOVA FORMA DE ENVELHECER

PERSPECTIVA 1



Fonte: Aulora (2020).

INTRODUÇÃO

Com o avanço da tecnologia, a expectativa de vida da população se torna cada vez mais alta e, somando como fator a diminuição da taxa de natalidade, temos como resultado um aumento na porcentagem de pessoas da terceira idade. Esse mesmo avanço na tecnologia faz com que a população viva mais e com mais qualidade.

Apesar dos idosos ainda serem produtivos e capazes, muitos requerem atenção que, normalmente, os familiares não tem condições de atender devido a suas rotinas. Para não depender dos familiares, acabam indo para lares de idosos.

Os lares de idosos existentes, em sua maioria, acabam privando as pessoas da terceira idade, do convívio com o restante da população, pois normalmente estão instalados em locais remotos ou sem contato direto com a comunidade e espaço local.

Esse isolamento pode causar doenças como depressão, por se sentirem excluídos da sociedade ou até mesmo ociosos e improdutivo.

Esses espaços devem ser repensados e projetados de forma a favorecer a integração social dos idosos com a sociedade, incentivando e promovendo a participação dos familiares e da comunidade local, além de criar atividades que estimulem a autonomia dos idosos.

Sendo assim, este trabalho busca desenvolver um projeto de arquitetura para idosos com grau de dependência 1 e 2, de modo a preservar a liberdade e autonomia dos mesmos, porém disponibilizando a atenção requerida. Trazendo o contato com a comunidade local, incentivando a socialização Intergeneracional e proporcionando acesso a cultura e lazer.

Segundo Usher (2018), ao pensar no envelhecimento da população, a suposição natural no contexto arquitetônico é pensar em assistência médica, projetos hospitalares e cidades acessíveis. Esse pensamento pode negligenciar um sério problema entre idosos: a solidão e o isolamento social.

Viver em comunidades modernas para aposentados oferece uma oportunidade de engajamento e interação, ao mesmo tempo em que começa a eliminar esse estigma e permite que os moradores mantenham sua independência. (USHER, 2018)

As ILPI's estão evoluindo para um novo conceito, e algumas características arquitetônicas devem seguir o mesmo caminho. Pensando em uma arquitetura inclusiva que ofereça acessibilidade não somente para idosos, existem algumas normas que devem ser seguidas.

ARQUITETURA INCLUSIVA

O desenho universal, segundo Cambiaghi e Carletto (2007) é responsável pela criação de ambientes acessíveis a todos. Pode ser dividido em 7 princípios:

- Igualitário: tornar o ambiente passível de uso a pessoas com capacidades diferentes;
- Adaptável: espaços e objetos adaptáveis a qualquer uso;
- Óbvio: uso de elementos e sinalização simples, para que todos entendam;
- Conhecido: utilizar formas de comunicação de conhecimento público, como símbolos e informação tátil;
- Seguro: ambientes que não ofereçam riscos e sejam passíveis a erros;
- Sem esforço: Espaços e objetos projetados de forma eficiente que exijam o mínimo de fadiga;
- Abrangente: Espaços com dimensões apropriadas para pessoas com tamanhos e necessidades diferentes.

Existem normas que também devem ser seguidas para melhor inclusão de pessoas, como a NBR 9050 (2015), que trata de acessibilidade em edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos.

PARTIDO ARQUITETÔNICO

O projeto tem como conceito geral o envelhecimento ativo e a integração dos idosos com a cidade e seus cidadãos. Criar um ambiente de moradia com aconchego e dinamicidade. Um edifício multifuncional em uma área projetada com sustentabilidade, acessibilidade e dignidade.

DIRETRIZES GERAIS

- As principais diretrizes do projeto são:
- Conectar: moradores com o bairro;
- Priorizar: bem estar ativo dos moradores e comunidade;
- Promover: atividades com foco nos idosos;
- Criar: espaços de lazer públicos e privados acessíveis;
- Criar: relações intergeracionais nos ambientes comunitários

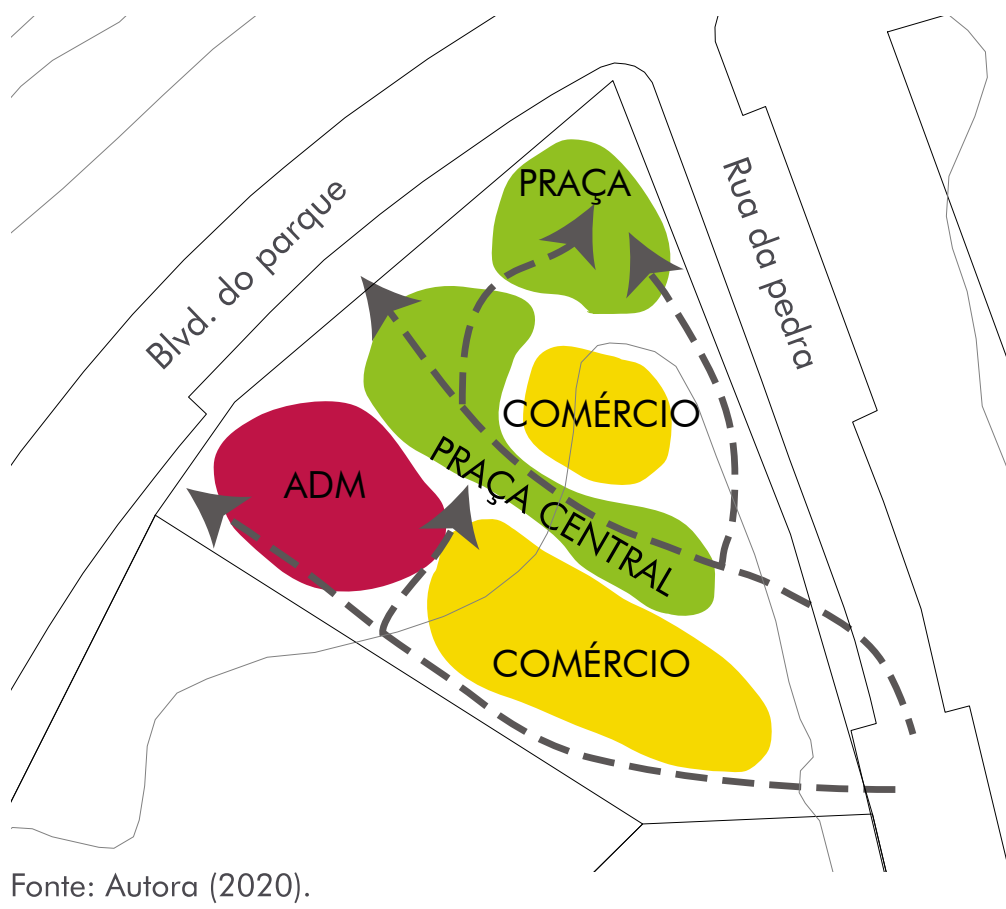
ZONEAMENTO E FLUXOS

O zoneamento foi desenvolvido tendo como conceito a permeabilidade dentro do terreno, mantendo uma conexão do centro do bairro Pedra Branca com as áreas verdes de lazer existentes a norte do terreno, além de priorizar a melhor insolação para os espaços.

A criação da praça central com as áreas comerciais do edifício, promovem uma maior circulação de pedestres e intensificam o uso dos espaços de estar e lazer do complexo.

A área de serviço foi posicionada de modo a não interferir na conexão do terreno com o centro do bairro, além de estar localizada em frente a uma rua de menor movimento.

Mapa de zoneamento e fluxos.



Fonte: Aulora (2020).

REFERENCIAL PROJETUAL

EDIFÍCIO HILÉA

Ficha técnica
- Arquiteto: Afalfo e Gasperini arquitetos
- Área: 13.400m²
- Ano: 2008
- Local: São paulo



Fonte: Afalfo/Gasperini arquitetos (2008)

REFERÊNCIAS
AFALFO/GASPERINI ARQUITETOS (São Paulo). **Hiléa**. Disponível em: <https://afallogasperini.com.br/blog/projet/hileal/>. Acesso em: 23 jun. 2020.
BRITO, Julio Coelho. **Arquitetura coletiva para a terceira idade**: gero-habitação. Análise Crítica da Arquitetura, 2015. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/7272846fWSV3C4j/D85c5c1#v=onepa> ge&q&l=forte. Acesso em: 16 jun. 2020.

CAMBIAGHI, Silvana. **Desenho universal**: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas. 3. ed. São Paulo: Senac, 2019. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=ZFC0dAAQ2A8J&oi=fnd&pg=PT28&dq=desenho+univ+ersal+arquitetura&ots=B755zT1CE&sig=WJ7P284feWSV3C4j/D85c5c1#v=onepa> ge&q&l=forte. Acesso em: 16 jun. 2020.

CIDADE PEDRA BRANCA. **UM POUCO DE HISTÓRIA**. Disponível em: <https://www.cidadepedrabranca.com.br/um-pouco-de-historia>. Acesso em: 14 maio 2020.
FONTAINE, Roger. **Psicologia do envelhecimento**. Lisboa: Climepsi, 1999. Disponível em: <https://repositorio.bertrand.pt/index.html?mode=preview&book=106314-0-85&ru=https%3A%2F%2Fwww.bertrand.pt%2Flivro%2Fpsicologia-do-envelhecimento-roger-fontaine%2F106314&bu=https%3A%2F%2Fwww.bertrand.pt%2Flivro%2Fpsicologia-do-envelhecimento-roger-fontaine%2F106314%3Fadd-to-cart%3D1>. Acesso em: 30 mar. 2020.

GEHL, Jan. **Cidade para pessoas**. 2. ed. São Paulo: Editora Perspectivas S.A., 2014.

KAMPUNG ADMIRALTY

Ficha técnica
- Arquitetos: WOHA
- Área: 32.331,60m²
- Ano: 2017
- Local: Singapura

O térreo foi projetado para servir como uma praça interna, ampla, que promove socialização intergeracional, acesso a comércio, além de servir como um espaço para eventos e atividades públicas. Os níveis acima dão lugar ao centro médico, que viabiliza aos idosos residentes manterem seus cuidados médicos sem sair do complexo. Os níveis superiores são definidos pelas residências para terceira geração e as coberturas verdes em diferentes níveis.



Fonte: kampung admiralty (2018)

KALACHE, Alexandre. **Uma política para o bem-envelhecer**. [Entrevista cedida a Neldson Marcolin. Revista Pesquisas FAPESP Florianópolis, Edição 145, mar. 2008. Disponível em: <https://revistaspesquisas.fapesp.br/2008/03/01/uma-politica-para-o-bem-envelhecer/>. Acesso em: 26 de março de 2020.

Kampung Admiralty / WQHA. 25 Out 2018. ArchDaily. Accessed 22 Jun 2020. <<https://www.archdaily.com/904644/kampung-admiralty-woha>>. ISSN 0719-8884

NDMAIS. **Santa Catarina tem a maior expectativa de vida até 2060, segundo IBGE**. 2018. Disponível em: <https://ndmais.com.br/indicadores/santa-catarina-tem-a-maior-expectativa-de-vida-ate-2060-segundo-ibge/>. Acesso em: 27 mar. 2020.

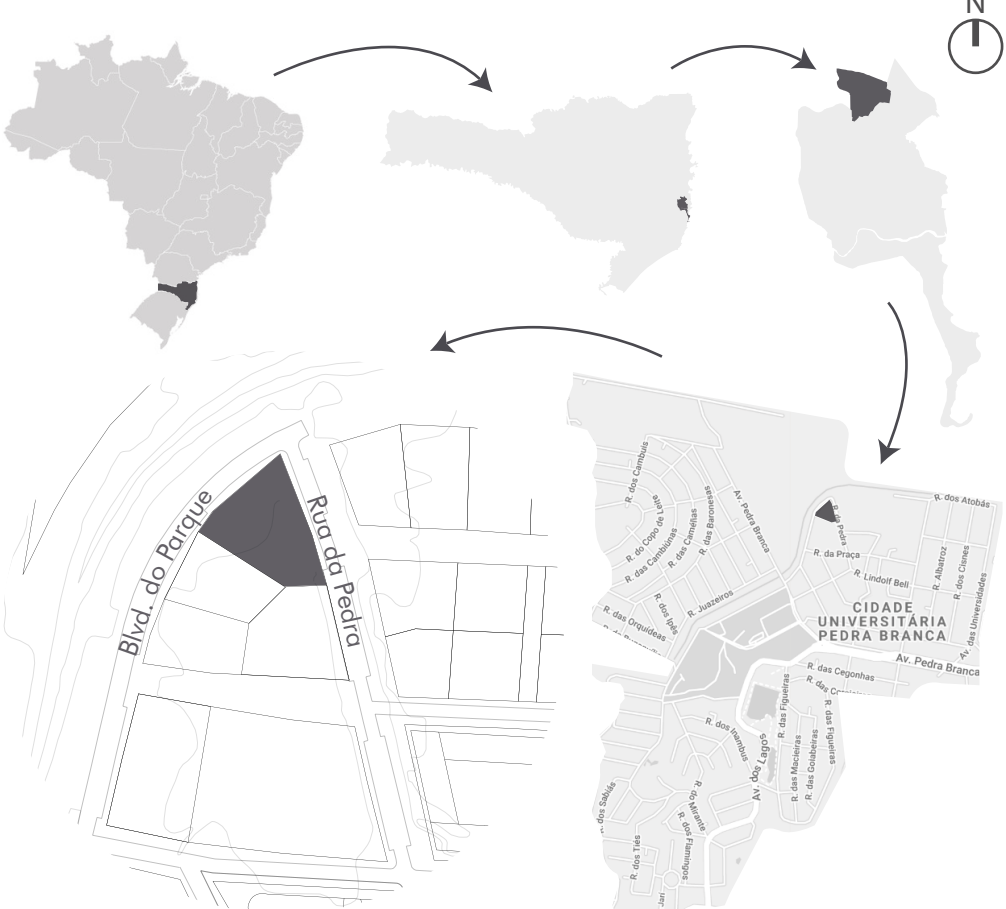
OLIVEIRA, Anderson Silva; ROSSI, Elaine Cristina. **Envelhecimento populacional, segmento mais idoso e as atividades básicas da vida diária como indicador de velhice autônoma e ativa**. *Geosul*, [s.l.], v. 34, n. 73, p.358-377, 6 dez. 2019. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/1982-5133.201934n73p358>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/1982-5133.201934n73p358>. Acesso em: 24 mar. 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE - OPA - OMS (Brasil). **ENVELHECIMENTO ATIVO: uma política de saúde**. Brasília: World Health Organization, 2005. (7 jun. 2020)

PROJEÇÃO IBGE. IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/palhoça/panorama>. Acesso em: 24 mar. 2020.
ROEDER, Profª Drª Maira Amor. **SEGURANÇA SANITÁRIA PARA INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS**. 2. ed. Florianópolis: Estado de Santa Catarina, 2009.

DIAGNÓSTICO DA ÁREA

Mapas de localização do terreno.



Fonte: Aulora (2020)

Localizado no município de Palhoça, a aproximadamente 14 km do centro de Florianópolis, a Cidade Universitária Pedra Branca, segundo a Cidade Pedra Branca (2020), nasceu no final dos anos 90, em uma antiga fazenda familiar. O bairro teve seu início com a implantação da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), que intensificou o número de residências e a movimentação de pessoas, trazendo vida ao local.



O bairro passou por transformações, adotando como nova proposta o conceito de “cidade para pessoas”. Para o novo desenvolvimento do local, a equipe de planejamento e gestão, utilizou 5 pilares como referência, sendo eles: densidade equilibrada, cidade conectada e sustentável, prioridade aos pedestres, uso misto e espaços públicos atraentes e seguros, cidade criativa e complexa.

Imagem panorâmica do bairro



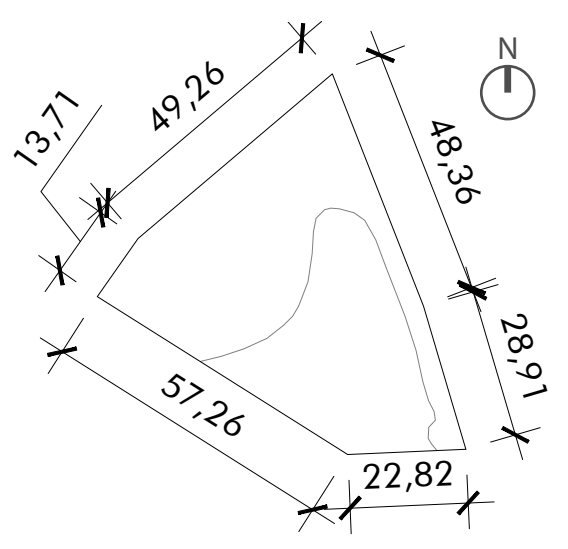
Fonte: Cidade Pedra Branca (2020).

A Pedra Branca possui uma população de 12 mil moradores, porém recebe 8 mil trabalhadores e 7 mil estudantes, que deslocam-se de diferentes bairros ou cidades. Hoje, conhecida como Cidade Criativa Pedra Branca, é reconhecida e premiada internacionalmente.

O TERRENO

O terreno escolhido para a realização do projeto está localizado no bairro Pedra Branca, no município de Palhoça, a aproximadamente 14 Km do centro de Florianópolis. O terreno possui 2.726,92 m², localizado entre a Rua da Pedra e o Boulevard do Parque, de fácil acesso com 1 metro de desnível.

Por estar localizado em um bairro planejado, ofereceu acessibilidade em ruas e calçadas, edificações de uso misto, atividades diversas, abrangendo um público intergeracional. Tudo em um raio de até 500 metro, que segundo Gehl (2013, p.121) é a distância que as pessoas estão dispostas a percorrer caminhando.



Fonte: Aulora (2020).

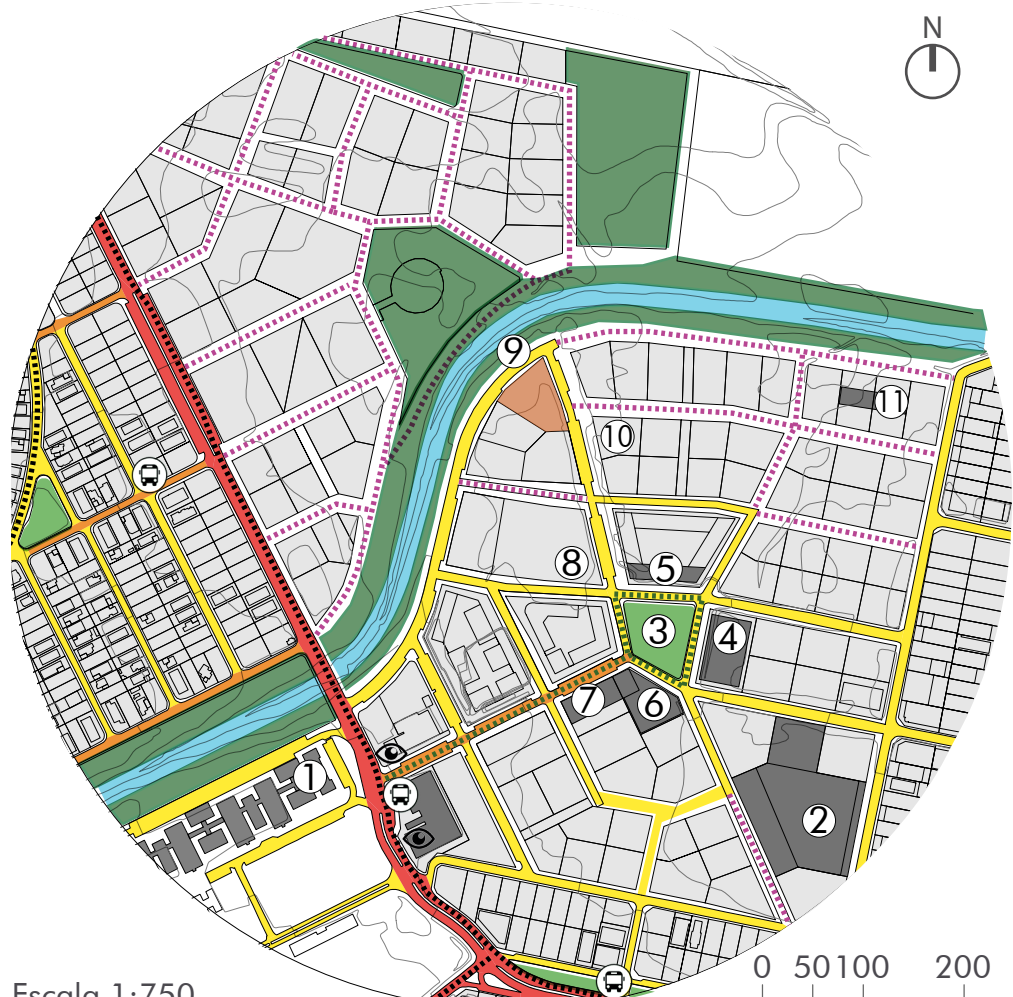
Imagem panorâmica do terreno em estudo:



Fonte: Aulora (2020).

EQUIPAMENTOS URBANOS E MOBILIDADE

Mapa de hierarquia de vias e equipamentos urbanos.



Escala 1:750
Fonte: Aulora (2020).

Legenda:

- Via local
- Via coletora
- Via principal
- Projeção de novas vias
- Ciclofaixa
- Ruas compartilhadas
- Pontos de ônibus
- Terreno
- Laboratório médico
- Quadra Beach tênis
- Passeio canal do peixe
- Pista de Bike
- Centro espirita
- UNISUL
- Colégio Bom Jesus
- Praça do passeio
- Futuro espaço de saúde
- Consultórios/Clinicas médicas
- Supermercado

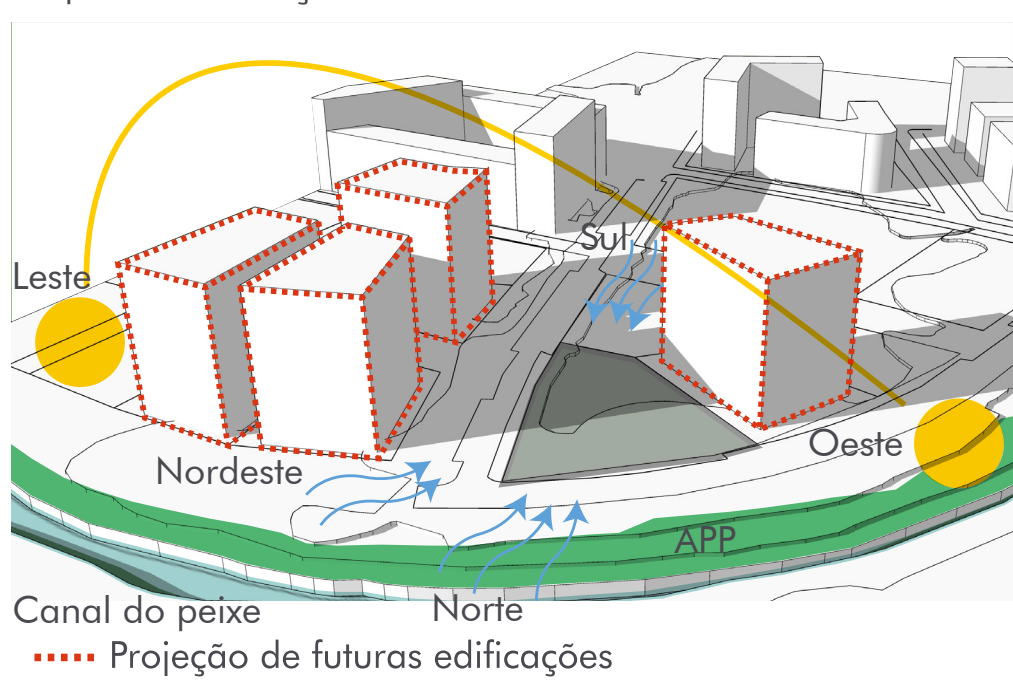
ANÁLISE AMBIENTAL

O clima da Palhoça é classificado como mesotérmico úmido, tendo verões quentes e invernos amenos. As temperaturas variam de 30°C a 22°C nos meses mais quentes e 21°C a 13°C nos meses mais frios, tendo temperatura média anual de 20,7°C.

As precipitações são mais comuns durante o verão. Os ventos predominantes da região são o norte, nordeste e sul. O microclima local sofre influências do Morro da Pedra Branca, localizado a oeste do terreno em análise, que funciona como uma barreira para os ventos polares e massas mais quentes.

O terreno não sofre sobrementação de outras edificações pois está localizado em uma área não muito edificada, porém a análise de sobrementação foi feita utilizando a futura projeção de edificações vizinhas com seu gabarito máximo durante o solstício de inverno às 9:00h. O terreno também possui uma conexão com o afluente do canal dos peixes.

Mapa de localização e acesso ao bairro Pedra Branca.

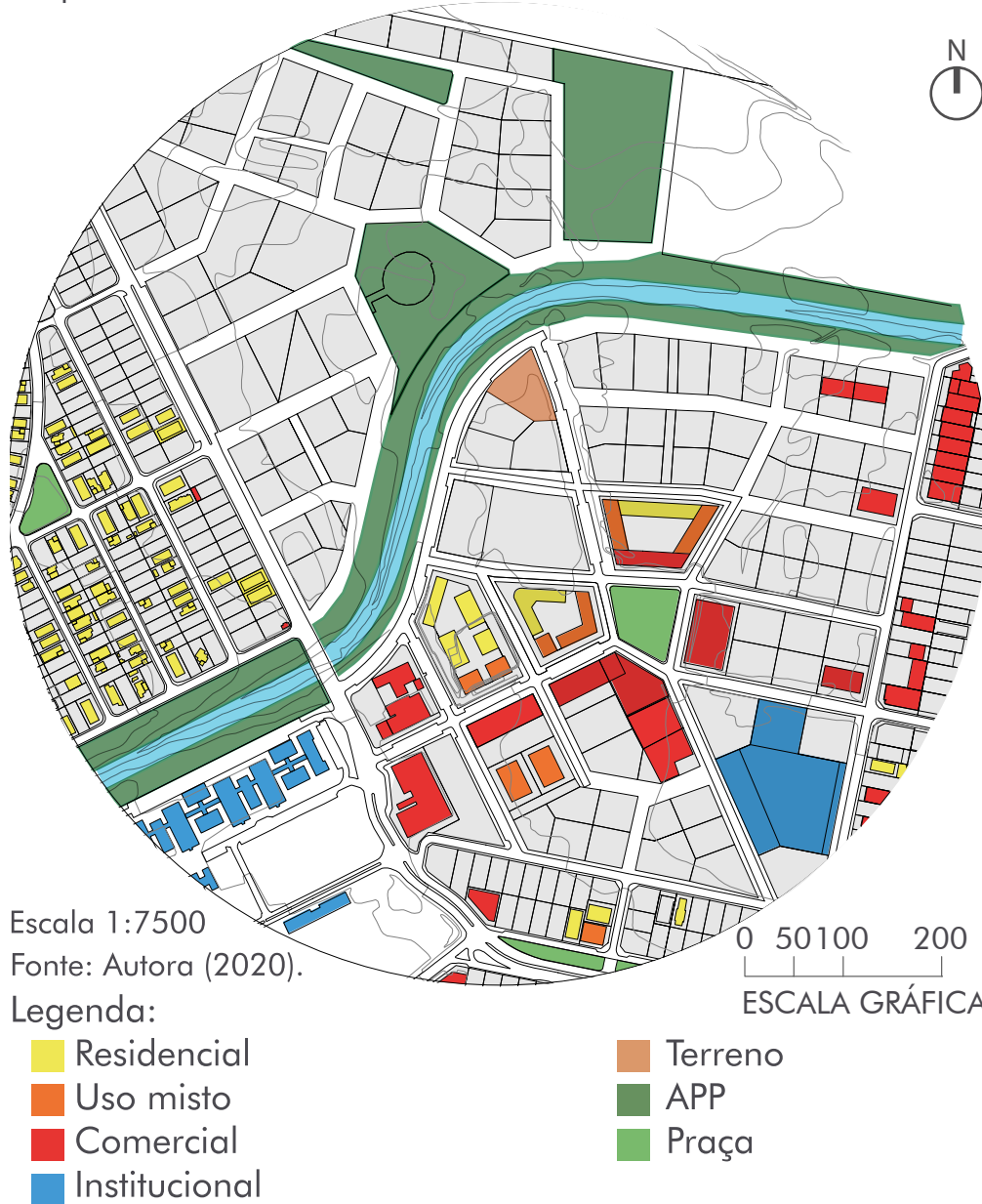


Canal do peixe
Projeção de futuras edificações

USO DO SOLO E GABARITOS

A Pedra Branca teve seu início como um bairro residencial, de baixo gabarito. Passou a diversificar seus usos com a implantação da UNISUL. O centro do bairro, conhecido também como Passeio Pedra Branca é atualmente o local de maior uso misto e de maior gabarito, onde é muito presente o uso de térreo comercial e torre residencial.

Mapa de uso do solo.

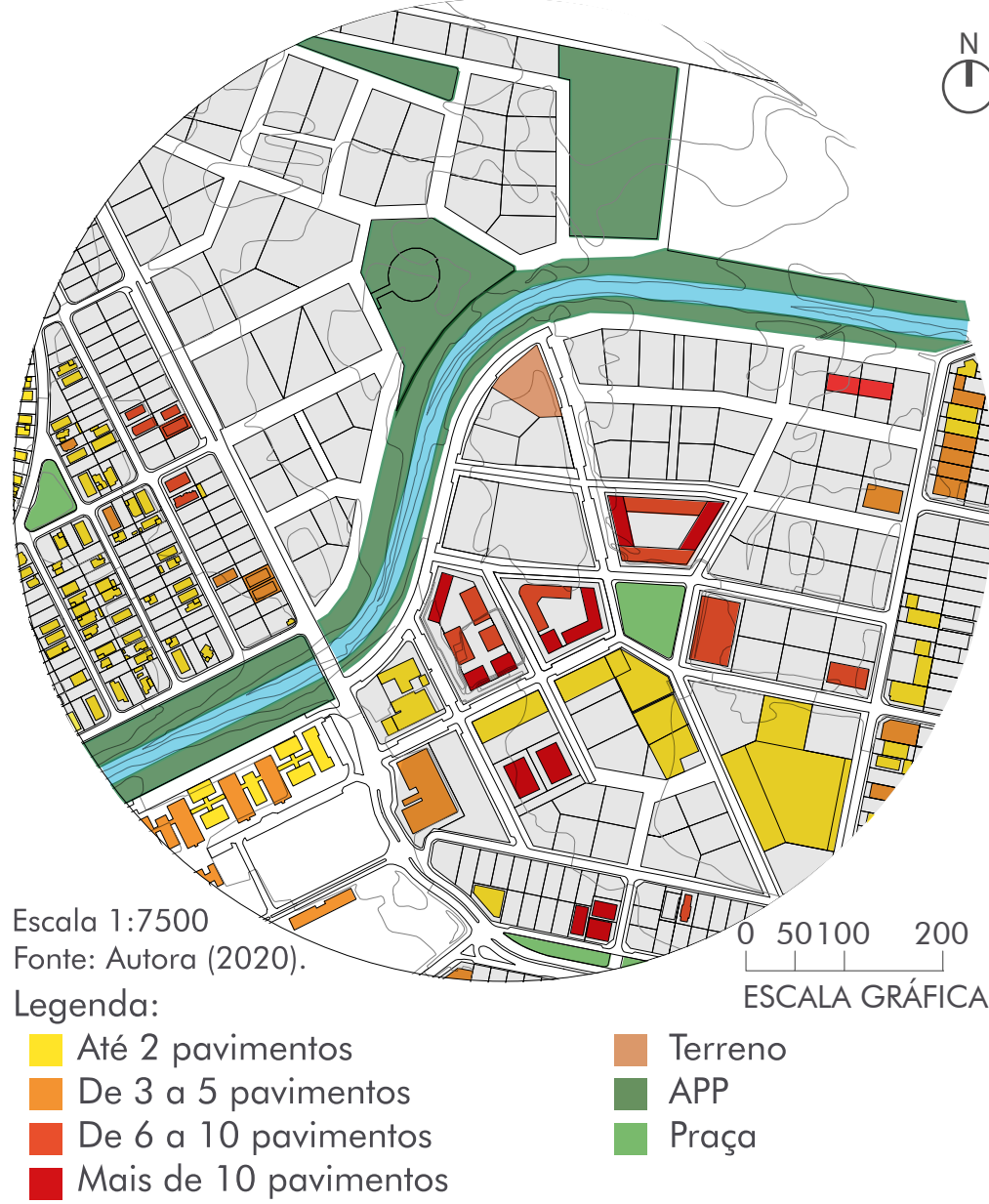


Escala 1:7500
Fonte: Aulora (2020).

Legenda:

- Residencial
- Uso misto
- Comercial
- Institucional
- Terreno
- APP
- Praça
- De 2 pavimentos
- De 3 a 5 pavimentos
- De 6 a 10 pavimentos
- Mais de 10 pavimentos

Mapa de gabaritos



Escala 1:7500
Fonte: Aulora (2020).

Legenda:

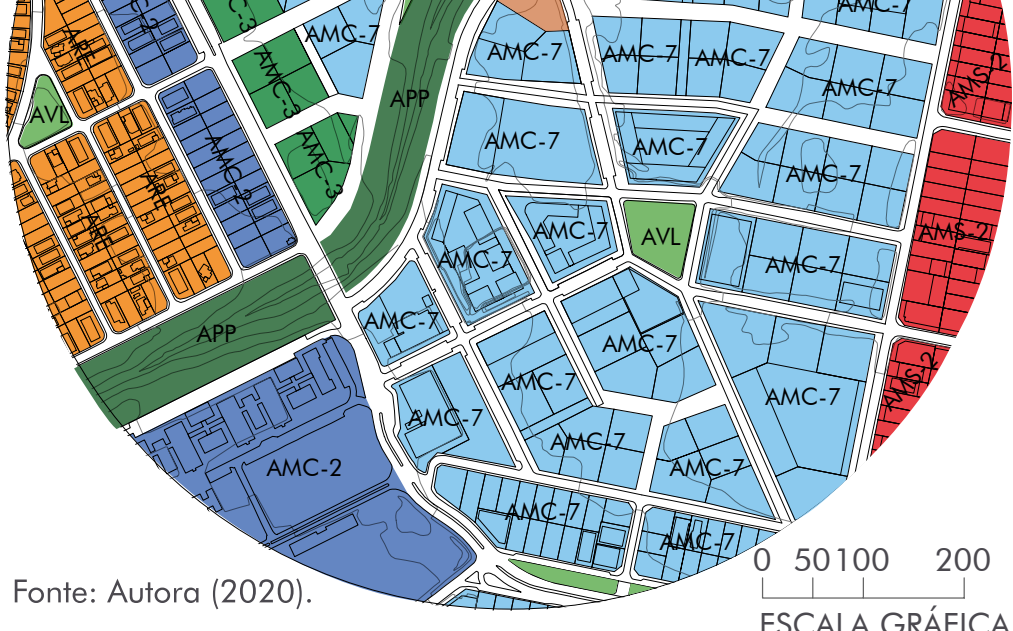
- Terreno
- APP
- Praça
- De 2 pavimentos
- De 3 a 5 pavimentos
- De 6 a 10 pavimentos
- Mais de 10 pavimentos

LEGISLAÇÃO

O terreno em análise possui 2.726,92m², e está classificado perante o plano diretor de Palhoça como uma área mista central 7 (AMC-7), onde é permitida a construção de edificações de uso comercial, de serviços e residenciais.

Como características de uma AMC-7, temos:

- Nº máx de pavimentos: 12
- Taxa de ocupação máx: 75% nos 2 pavimentos inferiores e 50% nos torres;
- Coeficiente de aproveitamento máx: 5,2
- Testada mín. do lote: 12m
- Min. vagas de automóveis: 41 residencial; 27 comercial
- Min. vagas de moto: 12 residencial; 46 comercial
- Min. vagas de bicicleta: 86 residencial; 50 comercial



Fonte: Aulora (2020).

ESCALA GRÁFICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

GERO-HABITAÇÃO: UMA NOVA FORMA DE ENVELHECER

IMPLANTAÇÃO

Um ponto de extrema importância no projeto foi a construção de um térreo permeável, que mantivesse uma conexão visual entre as áreas verdes do bairro, sendo elas a Praça da Pedra, localizada a sul do terreno, assim como a grande área verde AVL e o afluente do Canal do Peixe a norte do terreno. A escolha do lote, por ser um terreno de esquina intensificou a permeabilidade do térreo, criando uma extensão das ruas e calçadas.

A ideia de trabalhar a volumetria seguindo o conceito base torre, permitiu manter esse visual, além da criação de uma praça coberta no térreo da edificação e também no segundo pavimento.

Essa praça coberta, onde está disponível a área comercial do edifício, tem como grande função a troca e convívio intergeracional entre moradores do complexo com a comunidade. Este local foi pensado para criar um espaço amplo de convivência, com mobiliário e vegetação, agradável a todos. A área de embarque e desembarque foi posicionada de forma a ter menos interferência na permeabilidade da praça, dando preferência a pedestres. As calçadas seguem o mesmo conceito, sendo largas e possuindo locais de sombreamento.

As áreas de serviço da edificação, como área de carga e descarga, acesso de ambulância, assim como a parte administrativa, foram concentradas a oeste do terreno, que tem conexão direta com a rua Boulevard do Parque, que é menos movimentada.

Na área sul do terreno temos a entrada secundária ao hall dos moradores da torre sul, onde também se encontra o bicicletário comercial. Esses espaços são protegidos por uma grande marquise metálica com fechamento em vidro, dando mais conforto aos usuários.

No primeiro pavimento estão localizadas as áreas de funcionários. O andar conta com vestiários, dormitórios para os funcionários, uma área de lazer e cozinha. O serviço de lavanderia, operado pelos funcionários, é oferecido pelo condomínio, sendo o serviço utilizado por moradores.

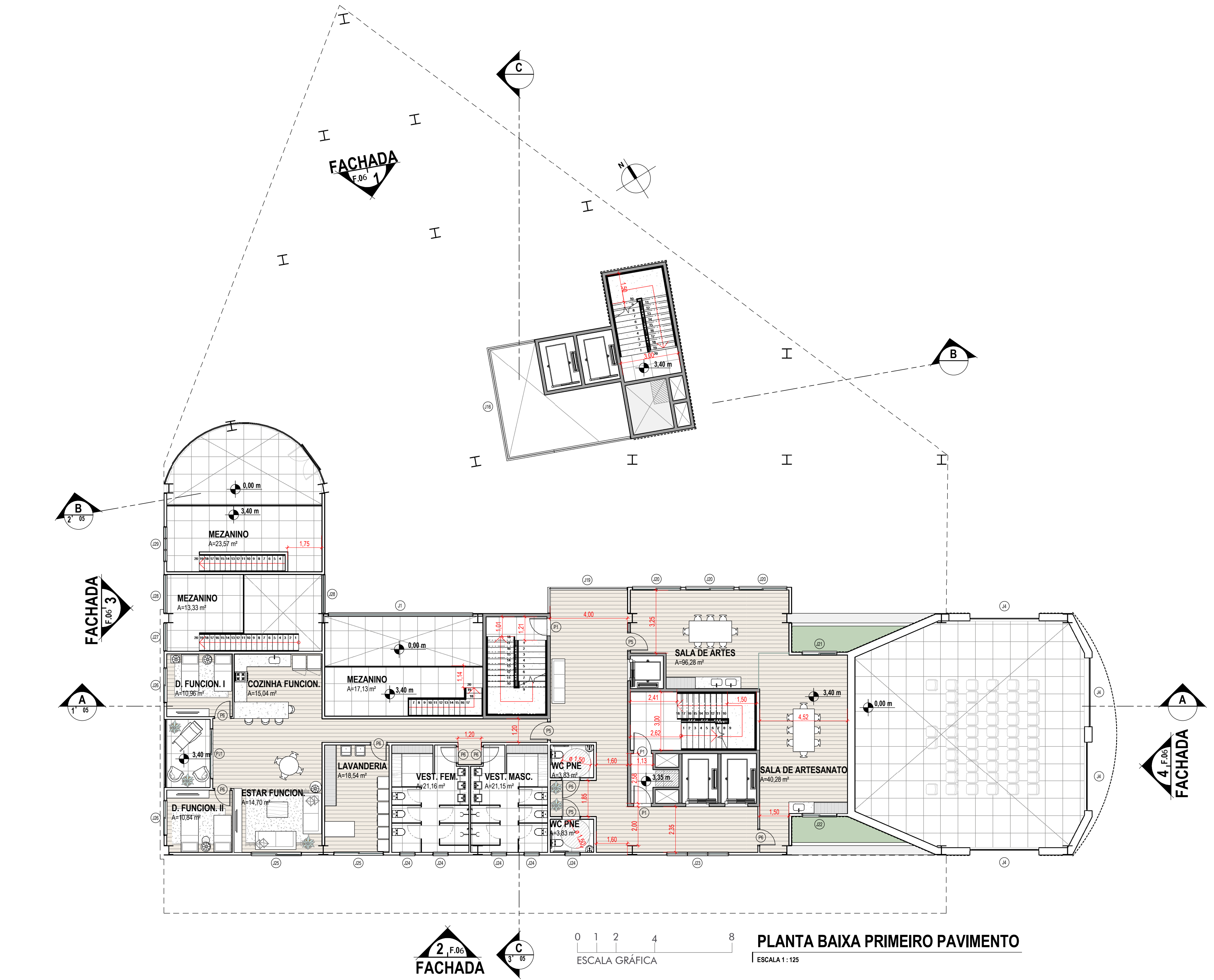
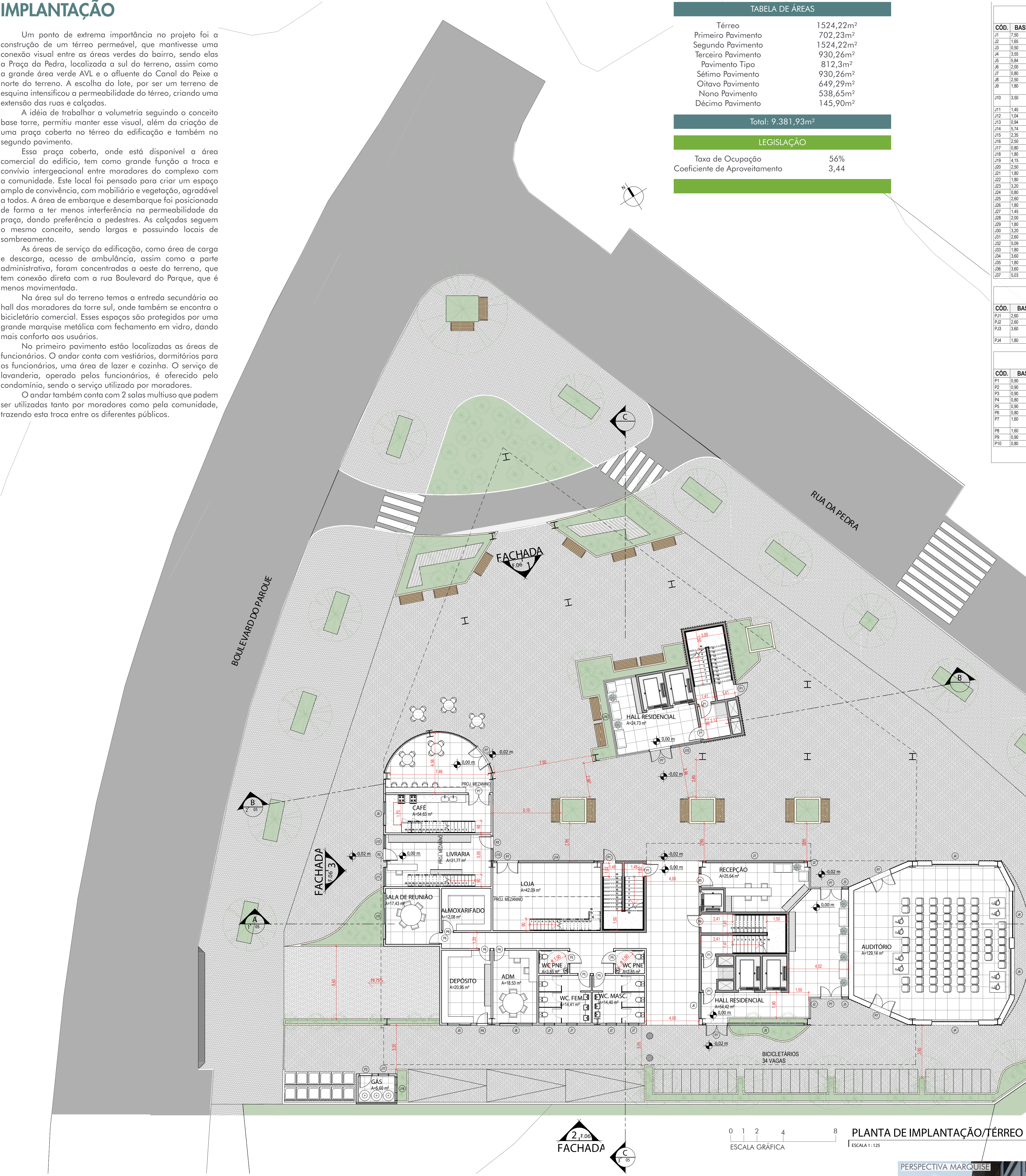
O andar também conta com 2 salas multiuso que podem ser utilizadas tanto por moradores como pela comunidade, trazendo esta troca entre os diferentes públicos.

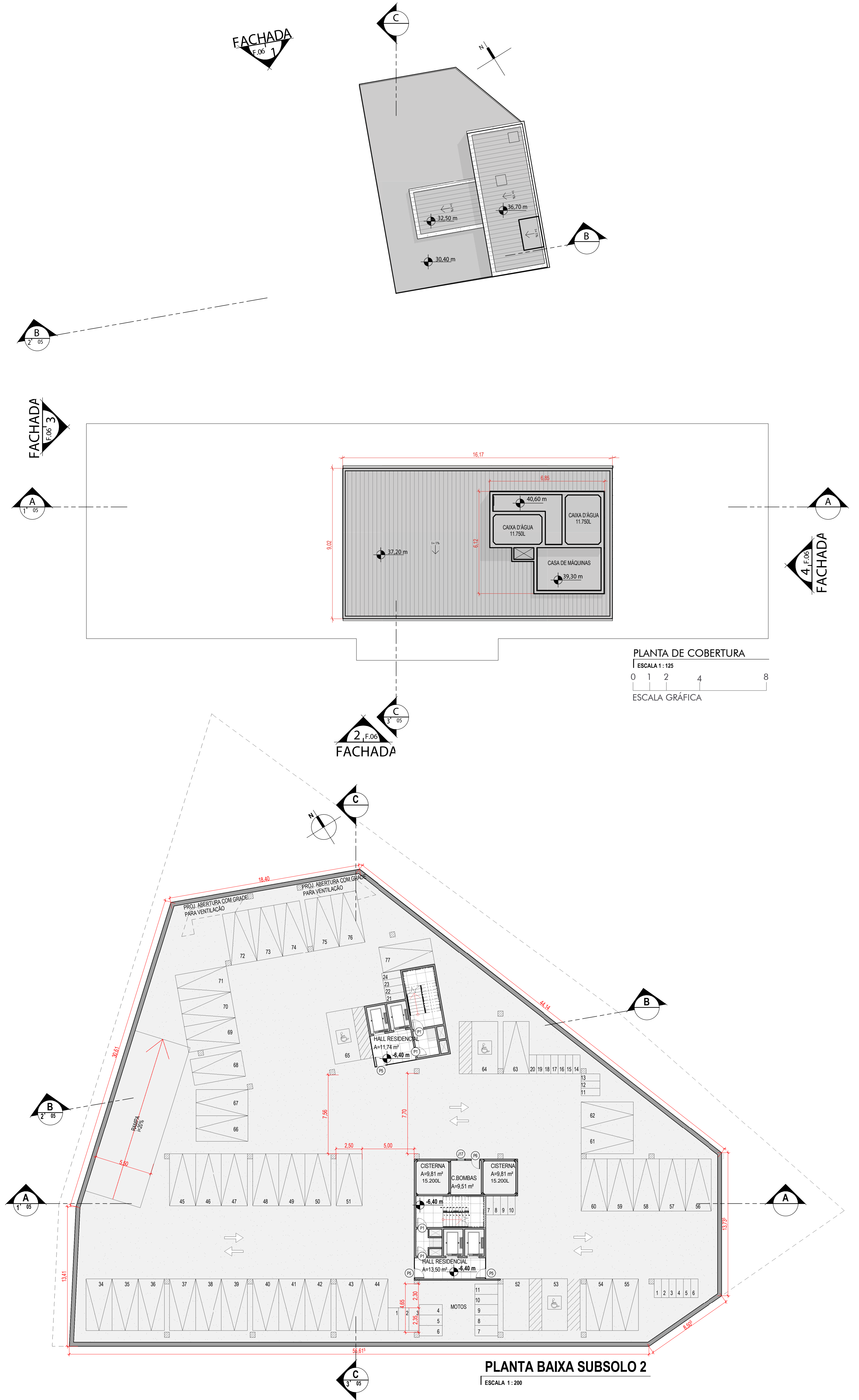
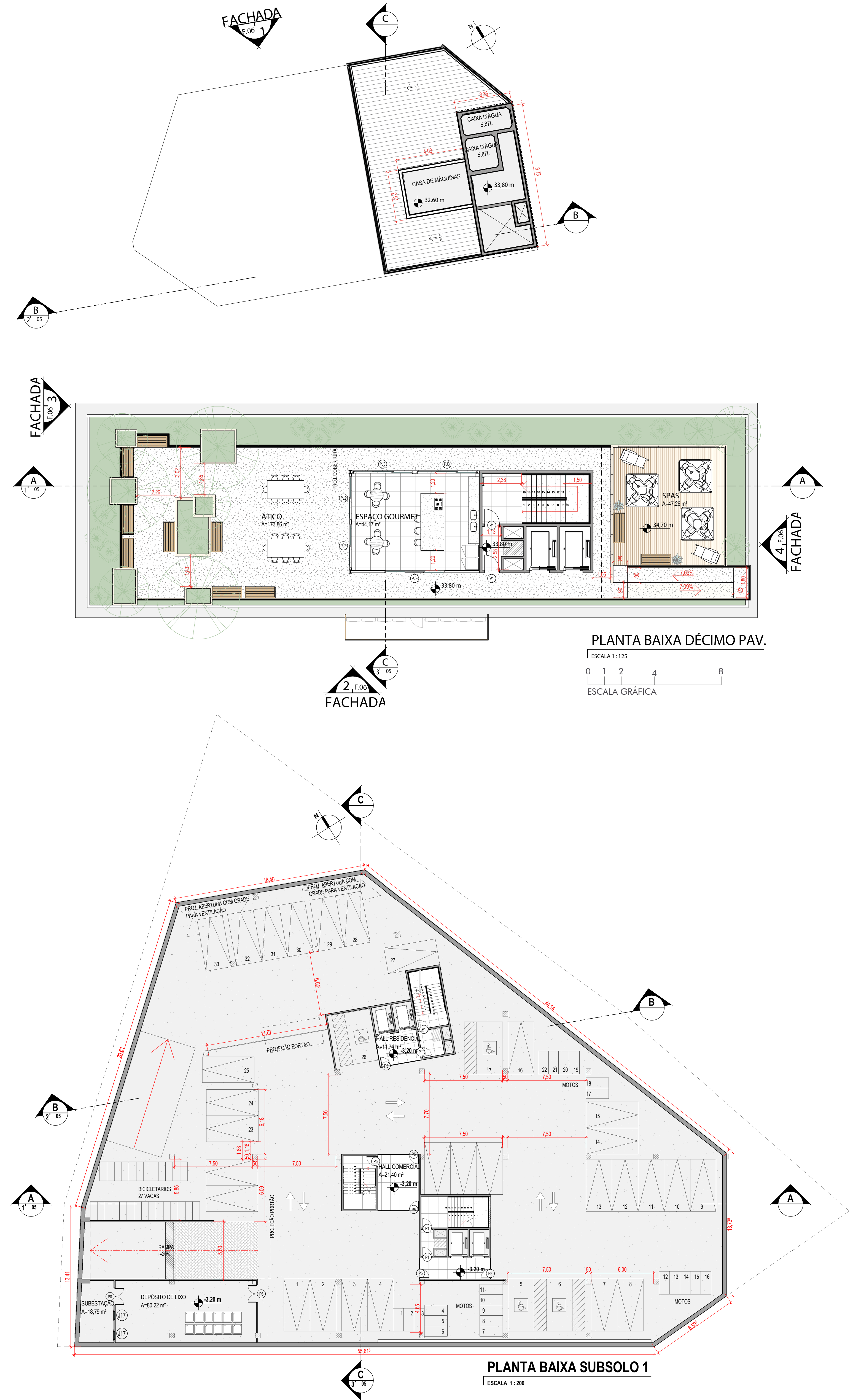
TABELA DE ÁREAS		
Térreo	1524,22m²	
Primeiro Pavimento	702,23m²	
Segundo Pavimento	1524,22m²	
Terceiro Pavimento	930,26m²	
Pavimento Tipo	812,3m²	
Sétimo Pavimento	930,26m²	
Oitavo Pavimento	649,29m²	
Nono Pavimento	538,65m²	
Décimo Pavimento	145,90m²	
Total: 9.381,93m²		
LEGISLAÇÃO		
Taxa de Ocupação	56%	
Coefficiente de Aproveitamento	3,44	

QUADRO ESQUADRIAS - JANELA (VÃO)						
CÓD.	BASE	ALTURA	PEITORIL	QTD.	MATERIAL	SISTEMA LOCALIZ.
J1	1,70	2,40	0,20	2	ALUMINIO / VIDRO	FIXA 1# RESEPÇÃO E LOJA
J2	1,55	2,40	0,20	2	ALUMINIO / VIDRO	FIXA EM L 1# HALL RESIDENCIAL
J3	0,50	2,40	0,20	2	ALUMINIO / VIDRO	FIXA 1# HALL RESIDENCIAL
J4	1,55	2,40	0,20	2	ALUMINIO / VIDRO	FIXA 1# AUDITÓRIO
J5	5,84	2,40	0,60	1	ALUMINIO / VIDRO	FIXA 1# HALL RESIDENCIAL
J6	2,00	2,50	0,20	1	ALUMINIO / VIDRO	FIXA 1# HALL RESIDENCIAL
J7	0,50	1,20	1,40	26	MAXIMAR 1#	WC FEM / WC MASC APARTAMENTOS
J8	2,60	2,20	0,40	21	ALUMINIO / VIDRO	CORRER 2# JAM S. DANCAÇÃO S.L TOROS CIRCULAÇÃO
J9	1,80	1,50	1,10	37	ALUMINIO / VIDRO	CORRER 2# DEPOSITO COZINHA COZINHA
J10	3,50	2,20	0,40	17	ALUMINIO / VIDRO	CORRER 2# COM PETITONIL DE VIDRO FIO S. DANCAÇÃO S.L TOROS CIRCULAÇÃO
J11	1,45	2,40	0,20	1	ALUMINIO / VIDRO	FIXA 1# LIVRARIA
J12	1,04	2,40	0,20	1	ALUMINIO / VIDRO	FIXA 1# LIVRARIA
J13	0,54	2,40	0,20	1	ALUMINIO / VIDRO	FIXA 1# LIVRARIA
J14	5,14	2,40	0,20	2	ALUMINIO / VIDRO	FIXA 1# LOJA
J15	2,35	2,50	0,20	1	ALUMINIO / VIDRO	FIXA 1# HALL RESIDENCIAL
J16	2,60	2,60	0,20	1	ALUMINIO / VIDRO	FIXA EM U 1# HALL RESIDENCIAL
J17	0,80	0,80	1,30	4	ALUMINIO / VIDRO	MAXIMAR 1# C. ROMAS DEP. LIXO C. GAS
J18	1,80	1,10	1,10	1	ALUMINIO VENEZIANADA	FIXA 3# C. GAS
J19	4,15	2,20	0,20	1	ALUMINIO / VIDRO	FIXA EM L 1# CIRCULAÇÃO
J20	2,50	2,00	0,40	3	ALUMINIO / VIDRO	CORRER 2# COM PETITONIL DE VIDRO FIO S. ARTES
J21	1,80	2,00	0,40	1	ALUMINIO / VIDRO	CORRER 2# COM PETITONIL DE VIDRO FIO S. ARTES
J22	1,80	1,30	1,10	1	ALUMINIO / VIDRO	CORRER 2# S. ARTES
J23	3,20	1,30	1,10	1	ALUMINIO / VIDRO	MAXIMAR 1# CIRCULAÇÃO
J24	0,80	1,20	1,20	5	ALUMINIO / VIDRO	MAXIMAR 1# VESTIÁRIOS WC FEM
J25	2,60	1,50	0,80	2	ALUMINIO / VIDRO	CORRER 2# LAVANERIAS ESTAR FUNCIONÁRIOS
J26	1,80	1,50	0,90	2	ALUMINIO / VIDRO	CORRER 2# DORM. FUNCIONÁRIOS
J27	1,45	2,40	0,20	1	ALUMINIO / VIDRO	FIXA 1# MEZANINO LIVRARIA
J28	2,00	2,40	0,20	2	ALUMINIO / VIDRO	FIXA 1# MEZANINO LIVRARIA
J29	1,80	1,40	1,00	1	ALUMINIO / VIDRO	MAXIMAR 3# MEZANINO CAFE
J30	3,20	1,50	1,10	8	ALUMINIO / VIDRO	MAXIMAR 3# CIRCULAÇÃO
J31	2,60	1,50	1,10	18	ALUMINIO / VIDRO	CORRER 2# S. ARTES
J32	5,80	2,40	0,20	1	ALUMINIO / VIDRO	FIXA 1# S. ESPERA
J33	1,80	2,20	0,40	52	ALUMINIO / VIDRO	CORRER 2# COM PETITONIL DE VIDRO FIO APARTAMENTOS REFEITÓRIO
J34	3,60	2,20	0,40	7	ALUMINIO / VIDRO	FIXA 1# CIRCULAÇÃO REFEITÓRIO
J35	1,80	1,50	1,10	11	ALUMINIO / VIDRO	MAXIMAR 3# APARTAMENTOS A. SERVIÇOS
J36	3,60	1,50	1,10	1	ALUMINIO / VIDRO	CORRER 2# COZINHA
J37	5,03	2,18	0,20	1	ALUMINIO / VIDRO	FIXA EM L 1# CAPELA

QUADRO ESQUADRIAS - PORTA-JANELAS (VÃO)						
CÓD.	BASE	ALTURA	QTD.	MATERIAL	SISTEMA	LOCALIZ.
PJ1	2,80	2,40	11	ALUMINIO / VIDRO	CORRER 3#	ESTAR FUNCIONÁRIOS
PJ2	2,60	2,60	13	PVC / VIDRO	CORRER 2#	S. INFORMÁTICAS, JOGOS, S. LECTURA
PJ3	3,60	2,60	32	ALUMINIO / VIDRO	CORRER 3#	S. DANCAÇÃO S. L TOROS CIRCULAÇÃO
PJ4	1,80	2,60	12	PVC / VIDRO	CORRER 2#	APARTAMENTOS

QUADRO ESQUADRIAS - PORTAS (FOLHAS)						
CÓD.	BASE	ALTURA	QTD.	MATERIAL	SISTEMA	LOCALIZ.
P1	0,80	2,10	34	ALUMINIO / VIDRO	ABRIR INT. 1#	ESCADAS
P2	0,90	2,57	2	ALUMINIO / VIDRO	ABRIR EXT. 1#	LIVRARIA
P3	0,90	2,17	1	ALUMINIO VENEZIANADA	ABRIR EXT. 1#	CASA DE GAS
P4	0,80	2,57	6	MADEIRA	ABRIR EXT. 1#	DEPOSITO APARTAMENTOS
P5	0,90	2,10	162	MADEIRA	ABRIR INT. 1#	BANHEIROS CONSULTÓRIOS APARTAMENTOS SALAS EM GERAL
P6	0,90	2,10	25	MADEIRA	ABRIR INT. 1#	ACESSOS DE SERVIÇOS
P7	1,40	2,57	13	ALUMINIO / VIDRO	ABRIR EXT. 2#	CAPELA MANEJO DO HALL RESIDENCIAL PROTEÇÃO PARA CADEMAS ESPERA
P8	1,60	2,10	2	ALUMINIO VENEZIANADA	ABRIR EXT. 2#	DEP. LIXO E BASTAÇÃO
P9	0,90	2,57	2	MADEIRA	ABRIR EXT. 1#	S. LECTURA CAPELA
P10	0,90	2,57	8	MADEIRA	ABRIR EXT. 1#	A. TECNICA





O ático da torre sul conta com um espaço de convivência para os moradores. A área gourmet no centro do pavimento possui uma cobertura com vigas metálicas aparentes e tampo de madeira, que avançam sobre as paredes de fechamento em drywall, criando uma marquise acolhedora. Como complemento, foi criado um grande jardim com mobiliário sombreado por árvores e outros tipos de vegetação. Na área leste do pavimento foi criado um segundo espaço de lazer, que conta com decks elevados em madeira e jacuzzis, acessados por rampas, para tornar o ambiente acessível.

Para melhor coroamento do edifício, os guarda-corpos foram revuados da fachada, dando espaço a grandes canteiros, criando a ilusão de ser um grande jardim no ático.

A cobertura da edificação foi projetada com lajes impermeáveis.

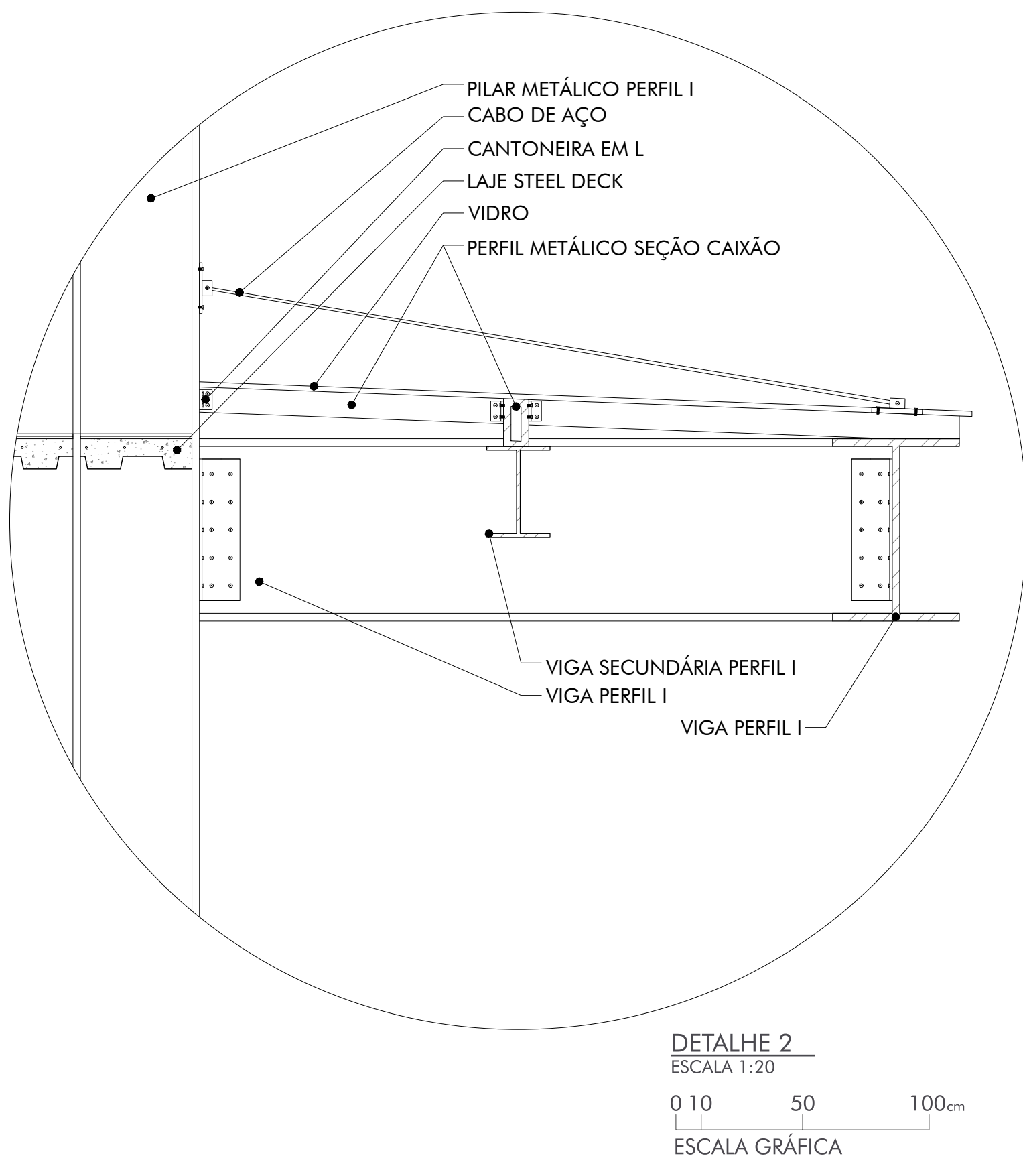
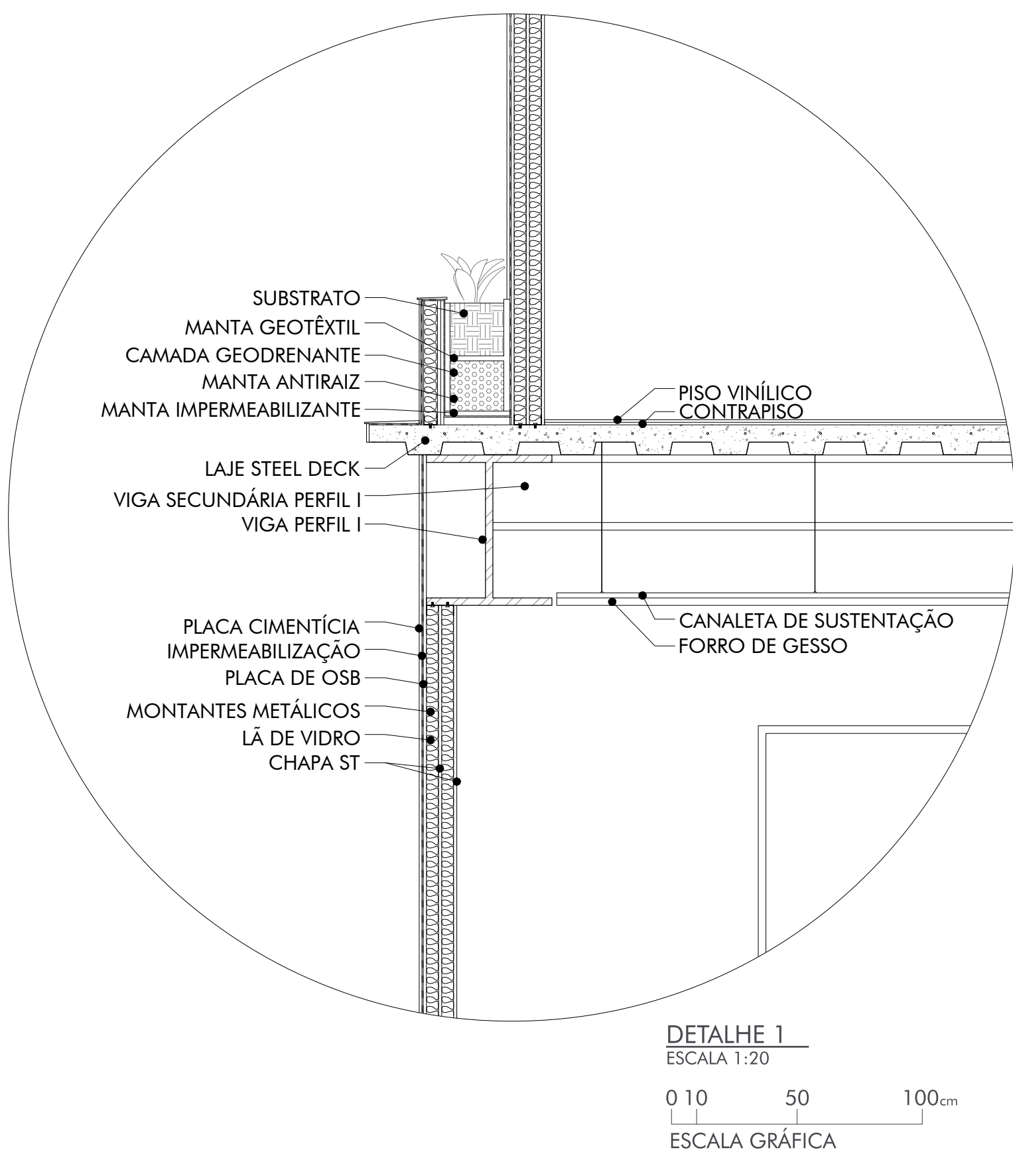
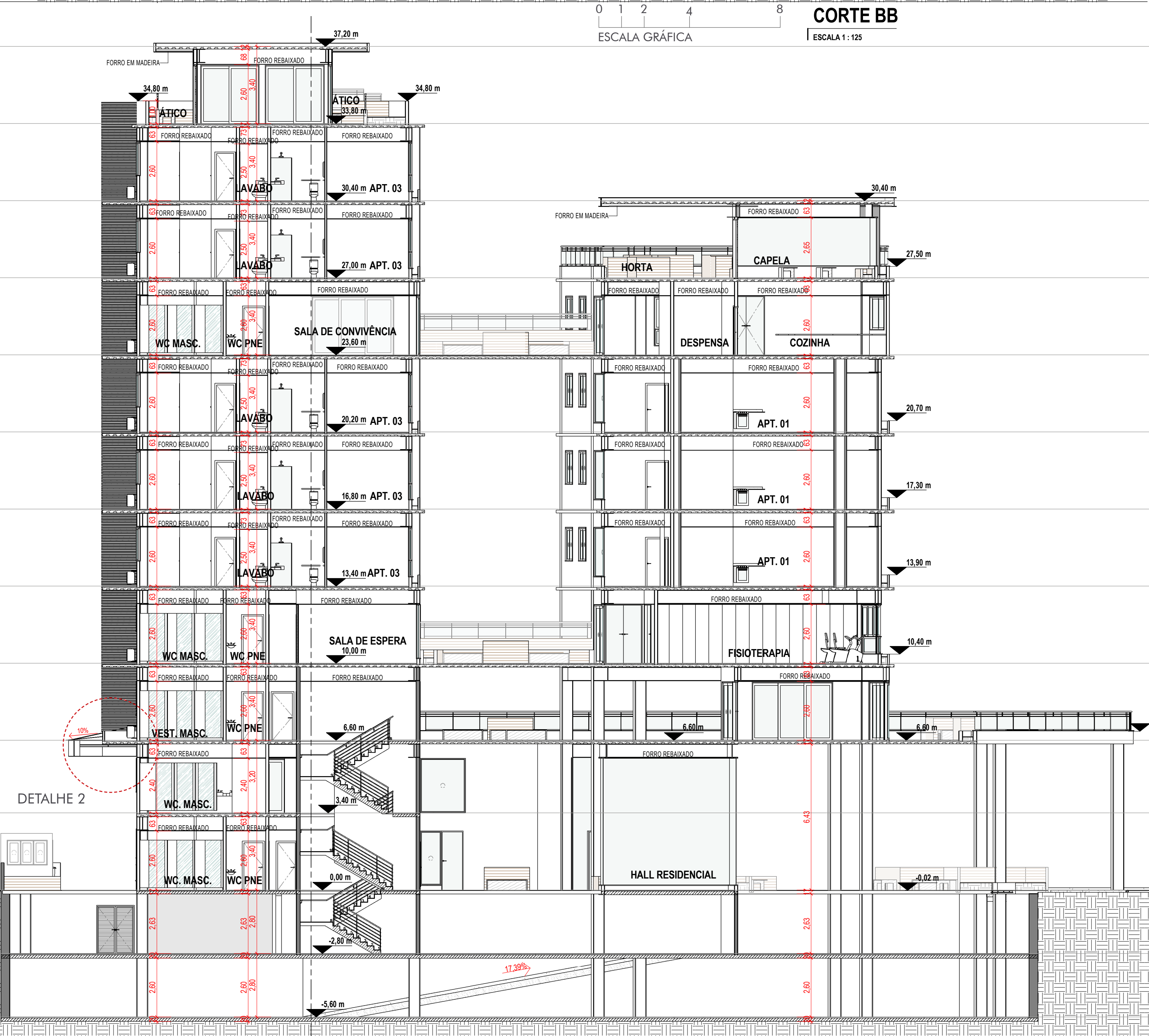
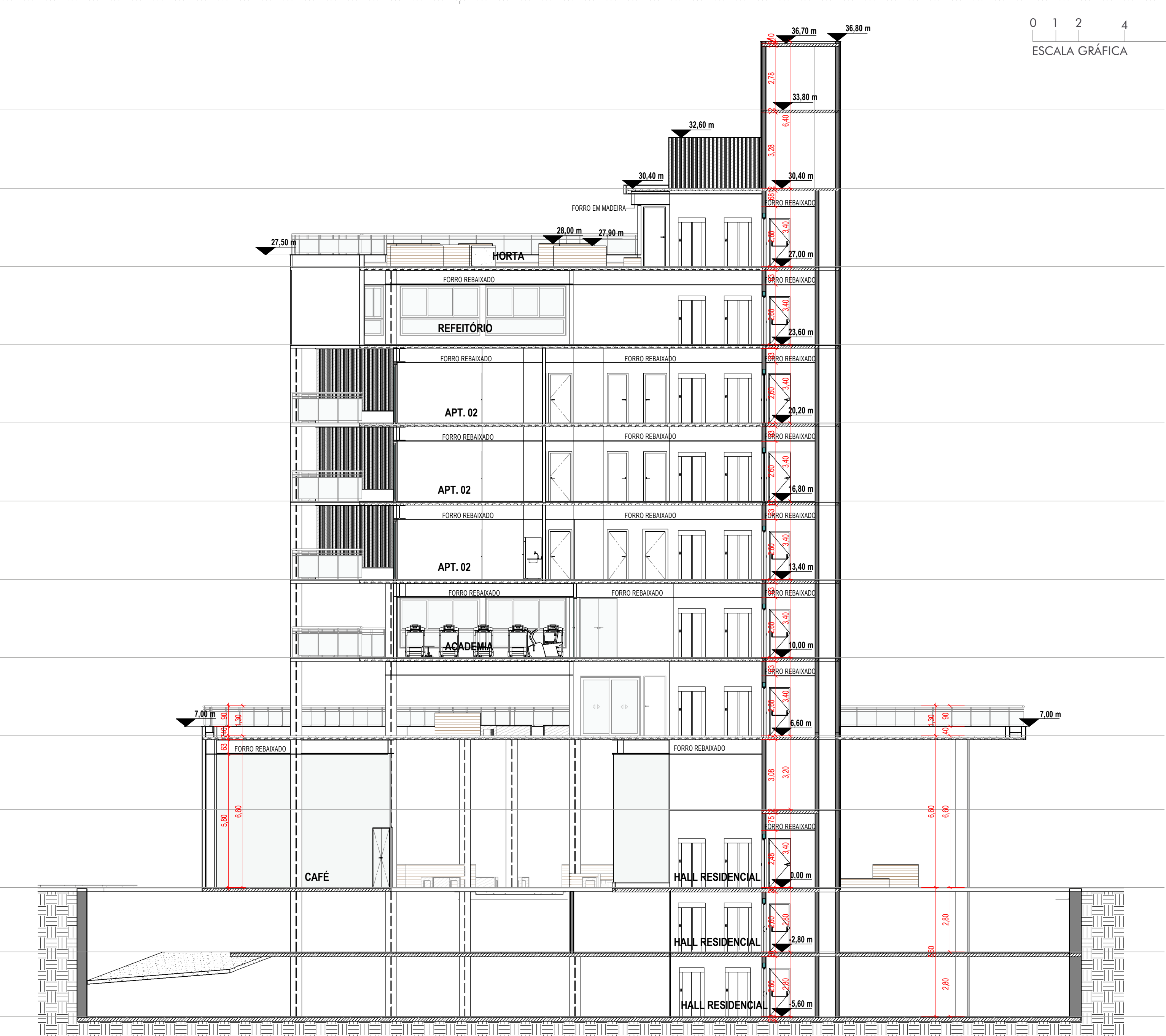
O primeiro subsolo é destinado às vagas comerciais. Além das vagas existentes no subsolo da edificação, existem bolsões de estacionamento ao longo da Rua da Pedra e o Boulevard do Parque, complementando o número de vagas necessárias. No mesmo nível existe a subestação além do depósito de lixo, localizados ao lado da rampa de acesso ao subsolo.

O segundo subsolo foi destinado exclusivamente a residentes.

Apesar de cumprir com todas as vagas de carro segundo o plano diretor, as vagas de moto não foram suficientes. Porém, a edificação se encontra em um bairro projetado para pessoas, onde existe acessibilidade de calçadas e o uso misto, incentivando as pessoas a utilizarem o espaço a pé ou utilizando bicicletas.

VAGAS DE ESTACIONAMENTO		
Carros		
Uso	nº de vagas	
Residencial	1 vaga/ un. área <100m² =	39
	1 vaga de visitante/ 25 un. =	2
Serv. de alimentação	1 vaga/ 10m² de salão =	10
Comércio	1 vaga/ 40m² =	2
Sala de jogos	1 vaga/ 40m² =	15
Total no plano diretor: 68		
Total no projeto: 77		
Motos		
Uso	nº de vagas	
Residencial	1 vaga/ 5 un. =	8
	1 vaga de visitante/ 10 un. =	4
Serv. de alimentação	1 vaga/ 25m² =	3
Comércio	1 vaga/ 250m² =	1
Sala de jogos	1 vaga/ 25m² =	42
Total no plano diretor: 58		
Total no projeto: 33		
Bicicletas		
Uso	nº de vagas	
Residencial	2 vagas/ un. =	78
	2 vagas de visitante/ 10 un. =	8
Serv. de alimentação	1 vaga/ 25m² =	3
Comércio	1 vaga/ 100m² (min. 5) =	5
Sala de jogos	1 vaga/ 25m² =	42
Total no plano diretor: 136		
Total no projeto: 85		





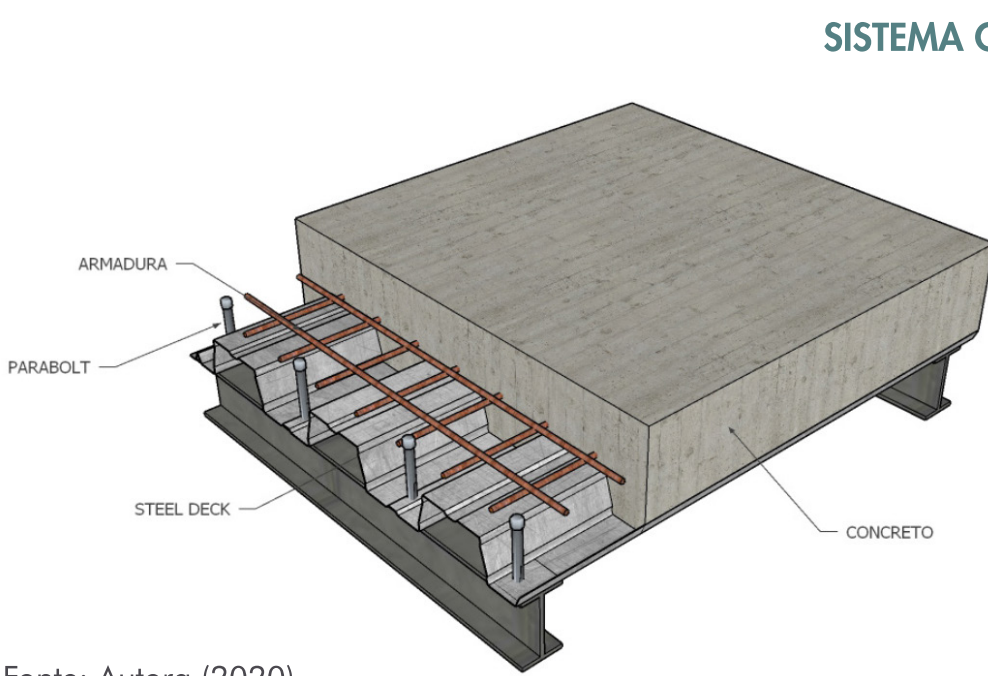
MATERIALIDADE

Os materiais utilizados nas fachadas foram escolhidos de forma a trazer maior conforto aos usuários. Por ser uma edificação de gabarito elevado e que utiliza como sistema estrutural o aço, o uso de materiais com aspectos mais naturais foi implantado para trazer a sensação de aconchego.

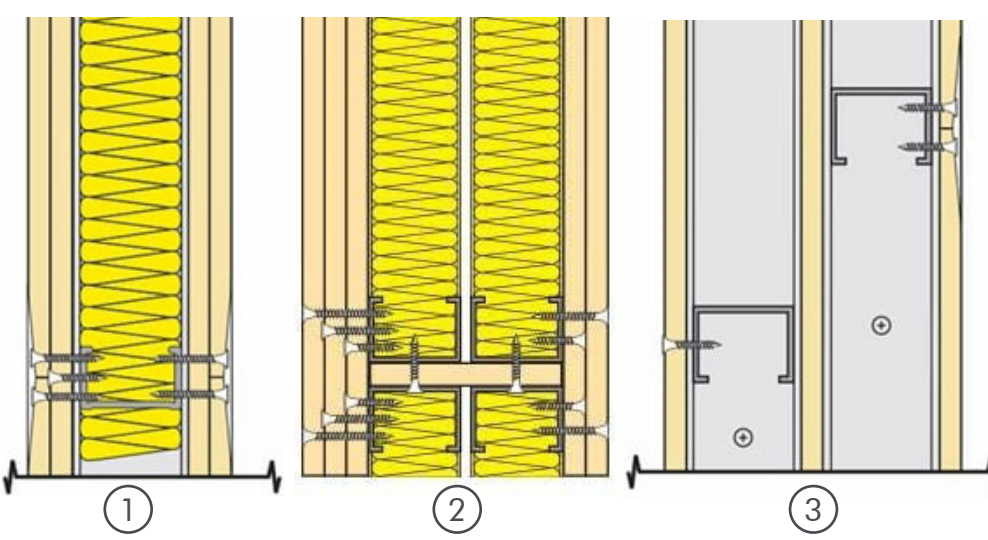
A vegetação foi muito utilizada no projeto, compondo as fachadas, criando um aspecto natural a edificação, além de conectar o complexo com a área AVL ao norte.

O ripado de madeira de PVC foi escolhido por manter a aparência natural da madeira na composição dos elementos, porém é um material de maior durabilidade e que exige menos manutenção.

O uso dos pilares pretos traz um contraste aos aspectos naturais da edificação, porém é um sistema que aparenta leveza, tendo pilares mais esbeltos. As esquadrias pretas ajudam a aumentar o contraste.



Fonte: Autora (2020).



Fonte: Gypsum (2020).



FACHADAS

O edifício de cor clara, recebe a marcação dos pilares pretos em suas fachadas, criando um ritmo. Para amenizar as marcações verticais, as lajes foram avançadas 20cm, criando uma marcação horizontal com menos importância que as verticais. Para complementar a utilização dos pilares pretos, as esquadrias seguem o mesmo padrão, tendo como material o alumínio preto.

O ripado de madeira de PVC foi utilizado para dar uma textura diferentes e marcar as circulações verticais. O uso desse material que remete ao natural, traz aconchego e conforto a um edifício de alto gabarito.

A vegetação fica bem aparente nas fachadas por conta dos canteiros existentes. Essa vegetação ajuda a amenizar a verticalidade da construção, remete ao natural e conversa com o entorno da área AVL e afluente do canal do peixe.

Para valorizar ainda mais a vegetação e manter a estética do edifício, os guarda corpos foram projetados em alumínio preto e vidro, dando a transparência necessária para a visualização da vegetação.

Os vazios criados na volumetria valorizam a marcação e leveza da estrutura metálica preta e dão um respiro a torre laminar.

As sacadas dos apartamentos da torre norte, possuem uma divisão feita do mesmo ripado de madeira de PVC da fachada, criando privacidade entre as unidades habitacionais.

A área técnica da torre sul possui o mesmo ripado de madeira de PVC, que funciona para camuflar esse espaço e dar movimento e textura a fachada.

